INSTRUMENTO PARA O COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTOS DO PLANEJAMENTO URBANO NAS CIDADES SAUDÁVEIS

Instrument for sharing knowledge of urban planning in healthy cities

BORGES, Camila
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

RIBEIRO, Mariana Cristina
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

RESUMO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) foi declarada como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Ainda em janeiro, o vírus se estabelecia apenas nos países da Ásia e alguns países da Europa. Todavia, em junho, o cenário rapidamente mudou. A América Latina passa a ser o novo epicentro da doença, ultrapassando o número de um milhão de pessoas infectadas pelo novo coronavírus. No Brasil, a tensão aumenta pelo fato de que além das questões epidemiológicas da doença, temos a questão da desigualdade social, o que agrava os problemas e a disseminação do vírus. No caso dos assentamentos urbanos informais (as favelas), levantamentos recentes sobre a cidade de São Paulo, mostram que são nas regiões mais periféricas da cidade onde se encontram o maior número de óbitos pelo COVID-19, isso ocorre porque a contaminação está diretamente ligada com a distribuição da população pelo território. Pensando-se em uma solução para este contexto, cidades saudáveis devem ser conceitos a serem implementados para redução dos danos causados e para a criação de cidades mais resilientes no futuro. A partir do entendimento de cidade saudável como àquela que concede o sentimento de pertencimento, coalizão, participação social, autonomia, e equidade, foi elaborada uma ferramenta que consiste em um compilado de palavras-chaves que definem essencialmente o planejamento urbano como promotor de uma cidade saudável.

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Saúde; Cidade Saudável; Promoção a saúde; Tríade Urbana; Reverberação;

Abstract: According to WHO (World Health Organization) on January 30, 2020, the disease caused by the new Coronavirus (COVID-19) constitutes a Public Health Emergency of International Importance, on the following date the virus was still only established in the countries of the east and some from Europe. However, in June the scenario quickly finds itself in another way, Latin America becomes the epicenter of the disease, surpassing the number of 1,080,051 people who were infected with the new Coronavirus. In Brazil, tension has increased due to the fact that in addition to the epidemiological issues of the disease, there is still a need to face challenges that aggravate the transmission of the virus, in the cases of informal urban settlements (favelas), as surveys in the city of São Paulo show that they are in the most remote regions. peripheral areas of the city where the greatest number of deaths by COVID-19 are found, this is because the contamination is directly linked to the distribution of the population across the territory. Thinking of a solution for this context, the healthy

city and health promotion must be concepts to be aimed at recovering the damage caused, and in addition, to create cities more resilient to future challenges. Based on the understanding of a healthy city as one that grants the feeling of belonging, coalition, social participation, autonomy, and equity, a tool was created that consists of a compilation of key words that essentially define urban planning as a promoter of a healthy city.

Key-words: Urban planning; Health; Healthy City; Health promotion; Urban Triad; Reverberation.

INTRODUÇÃO

De acordo com Oliveira (2020), a situação problemática decorrente do coronavírus, se deve, especialmente, a alguns fatores: como a distribuição geográfica, as múltiplas conexões entre sociedade e natureza no mundo globalizado, densamente e desigualmente técnico. Portanto, além da questão da saúde, que é possível identificar no primeiro momento em uma situação de pandemia, ainda existem diversos outros fatores que agravam o problema. Dentre esses outros estão a questão da distribuição sócio espacial do território (geografia), a falta de infraestrutura urbana (urbanismo) e desvalorização ambiental. Assim, fica claro, que se trata de um problema multidisciplinar que transcende os setores da saúde, e para isso, são necessárias propostas intersetoriais.

Em relação ao espaço urbano, segundo Brandão (2010), uma cidade saudável só é possível se existe um diálogo entre a população e o governo. Para que esse diálogo aconteça é necessário o envolvimento das duas partes. No caso da população, esse envolvimento é consequência de outros fatores que devem acontecer antes, por exemplo, a participação social. Esta gera um senso de pertencimento, e, consequentemente, possibilitam mais autonomia para que aconteça o diálogo. Pois, segundo Freire (1968) o conhecimento se faz em um processo de ação-reflexão promovendo a equidade e autonomia. Portanto, só assim é possível se aproximar cada vez mais de um cenário saudável das cidades. Para De Leeuw (2017), citado por (SPERANDIO, MALEK-ZADEH,ARÊAS, FILHO, 2019), a cidade saudável é aquela em que o indivíduo se sente pertencendo a cidade e que incorpora as seguintes caraterísticas: participação social, senso de pertencimento, identificação de partes interessadas, autonomia, coalizão, governança e equidade. É com esse propósito que este artigo busca apresentar uma ferramenta que consiste em um

compilado de palavras-chaves que definem essencialmente o que é o planejamento urbano como promotor de uma cidade saudável.

DESENVOLVIMENTO

Como uma forma de contribuição para a disseminação do conhecimento sobre a cidade saudável, este artigo apresenta uma ferramenta – a palavra cruzada – de atividade lúdica considerada bastante popular, que por muitas vezes é utilizada como forma de passatempo, apesar de ser também considerada construtiva do ponto de vista educacional.

Segundo Franco Neto e Parreira Júnior (2013), citado por (LIMA, SILVA, LIMA, COSTA, BRITO, 2013, p.1):

> *A utilização das palavras cruzadas como ferramenta didática procura criar oportunidades onde o desafio e a curiosidade são favorecidos, facilitando o trabalho de construção do conhecimento.*

Já, (FILHO, FIORUCCI, SANTOS, CRAVEIRO, 2009, p.2) aponta que:

> *A origem de atividades lúdicas, por meio de cruzamento de signos linguísticos, data dos séculos XIII a.C. e XII a.C., conforme as confirmações de arqueólogos e imagens de estelas representando os cruzamentos de hieróglifos.*

Com o passar do tempo, essas palavras cruzadas foram se modificando e evoluindo, até que em 21 de dezembro de 1913, no *The Word*, jornal nova-iorquino, é publicada o primeiro modelo de palavra cruzada moderna, assim como a conhecemos hoje. Apenas doze anos mais tarde, foi feita a primeira publicação desse estilo de atividade lúdica no Brasil, no jornal carioca “A NOITE”. A palavra cruzada consiste em um esquema, onde cada linha (vertical ou horizontal) deve ser preenchida por uma palavra, descoberta através de dicas que acompanham as cruzadas. Ao se preencher uma das linhas, automaticamente, se preenche alguns quadrados das outras linhas que a cruzam, tornando mais fácil a resolução das mesmas” (FILHO, FIORUCCI, SANTOS, CRAVEIRO, 2009) citado por (LIMA, SILVA, LIMA, COSTA, BRITO 2013, p.1). Para a construção da palavra cruzada em questão, foi levantado algumas das palavras mais relevantes que definem o planejamento urbano como promotor da cidade saudável, assunto estudado na disciplina de pós-graduação

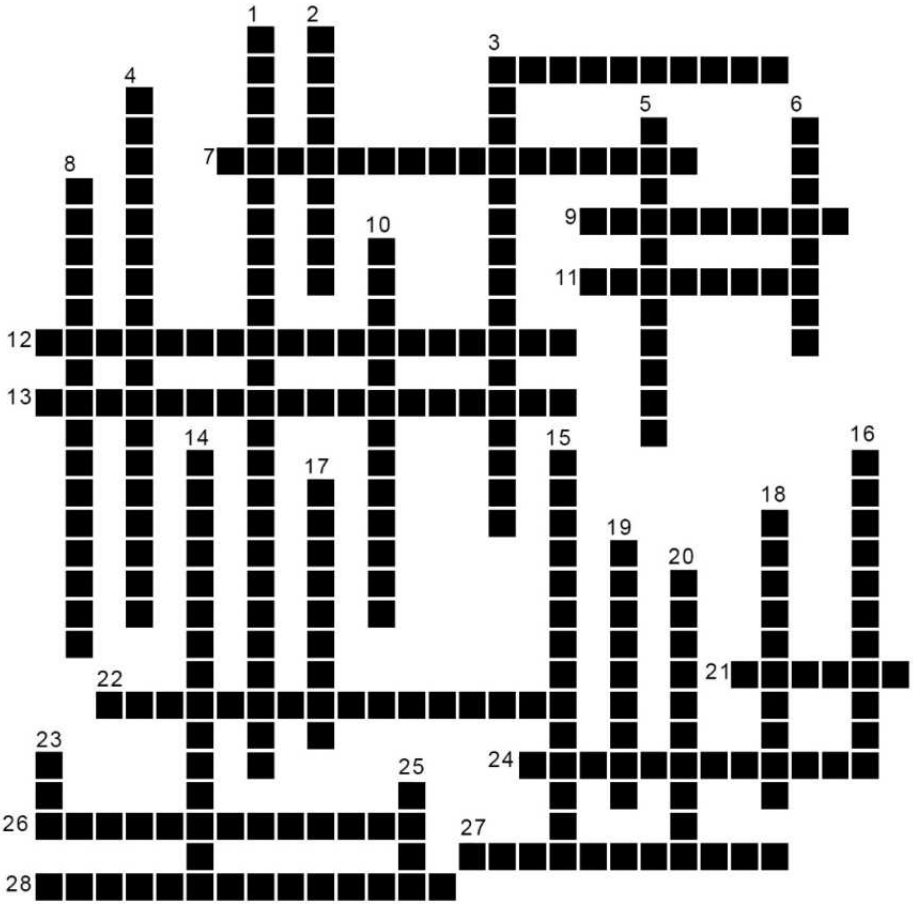
em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). A partir das discussões e atividades realizadas em sala de aula virtual, devido as circunstâncias atuais, chegou-se em uma breve introdução, apresentada a seguir, sobre o assunto cidade saudável para facilitar e organizar a construção da palavra cruzada (ver Figura 1).

Para uma cidade saudável existir é necessário que seu planejamento busque alcançar os objetivos da promoção à saúde, a qual abrange as práticas relacionadas à promoção da felicidade, estilo de vida saudável, equidade, ambiente cultural e físico positivo (PEDERSON; ROOTMAN, 2017) citado por (SPERANDIO, MALEK-ZADEH,ARÊAS, FILHO, 2019). Isto transcende o significado estrito da palavra saudável, como pode ser visto, não se restringindo apenas aos setores médicos, o que torna necessária a interdisciplinaridade e a intersetorialidade, que junto com a participação social e a governança, trabalham para tornar uma cidade mais saudável.

Atualmente o estatuto da cidade apresenta instrumentos, diretrizes e normas para o espaço construído e não para as pessoas, o que desequilibra o organismo vivo que são as cidades. Por isso, entender quais são os problemas da cidade e de seus usuários é fundamental para criar um planejamento urbano participativo e com evidências objetivas para problemas atuais e cada vez mais recorrentes. Um dos caminhos para atingir este objetivo foi definido pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definido pela Organização das Nações Unidas (ONU) e 150 líderes mundiais. O desenvolvimento dos 17 ODS pelas cidades contempla a sustentabilidade, a solidariedade e o sentido de comunidade, proporcionando equidade para todos.

Além disso, é de extrema importância que exista em um planejamento para cidade saudável, a integração entre universidade, governo e comunidade, e que tenham como objetivo auscultar os sintomas da cidade, para que seja capaz de produzir soluções para novas políticas públicas criadas a partir de evidências, com base em uma eficácia, considerando sua efetividade de forma eficiente. Como é o exemplo das hortas urbanas, consideradas tecnologias sociais leves, as quais contabilizam efeitos positivos a curto, médio e longo prazo para as comunidades, através da capilaridade e de cooperativas que proporcionam a produção de moradias à população de baixa renda, ou as que

se encontram em estado de vulnerabilidade, reduzindo o processo de favelização e de surgimento de áreas de risco. Sendo assim, a participação social é peça chave para entender como o organismo cidade se transforma e como indica quais os sintomas para equilibrar o desenvolvimento resiliente. A população é, sem dúvidas, o indicador mais assertivo para os governantes e sempre advoga a favor de um bem comum, as condições e a utilização da mobilidade urbana e dos espaços afetivos podem ser bons exemplos desses indicadores. A inclusão efetiva e constante da participação social dentro do planejamento urbano apropria e faculta a autonomia, interliga uma rede de profissionais para promover a cidade saudável. A tríade autonomia, governança e participação social reflete o papel do governo, da universidade e da comunidade em um ambiente que está em constante transformação e possui inúmeras variáveis. Portanto é necessário que a comunicação entre essas esferas seja nítida e que as soluções encontradas por elas sejam promotor da cidade saudável.



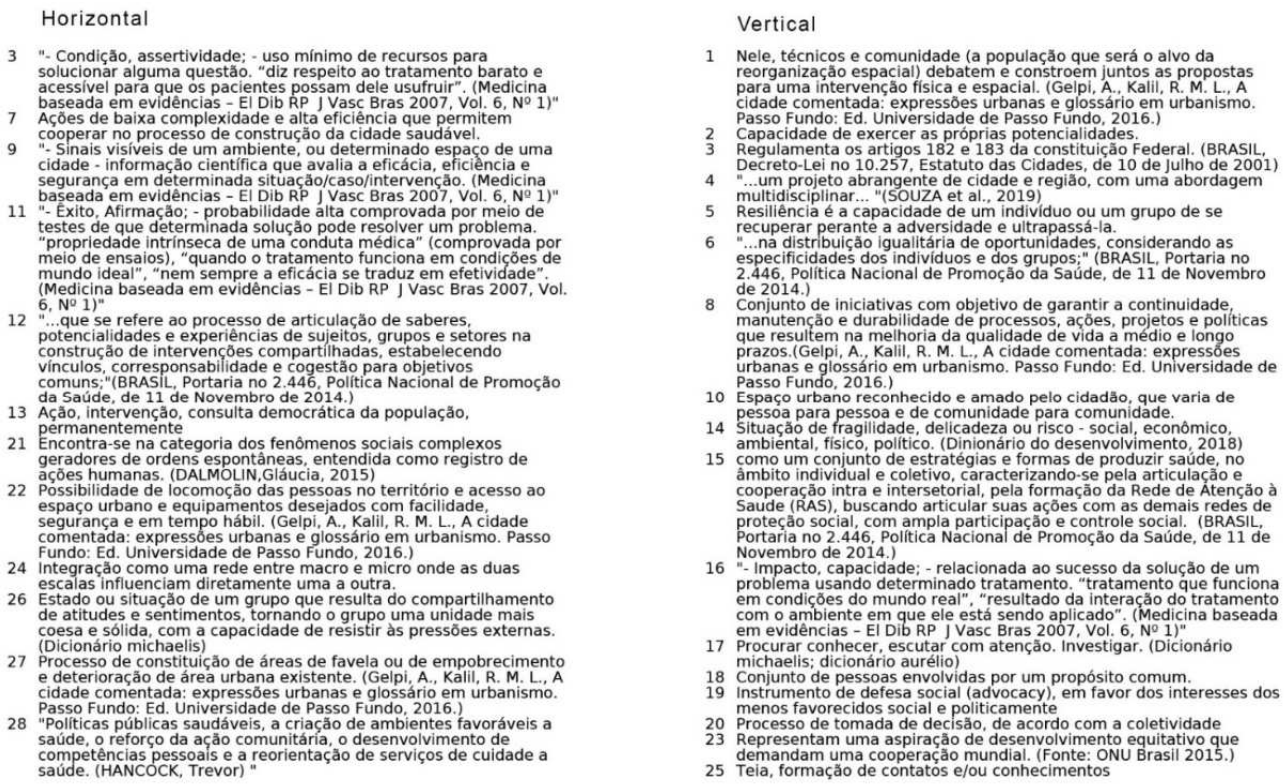


Figura 1: Palavra cruzada sobre o Planejamento Urbano como promotor da cidade saudável.
Fonte: Elaborado pelas autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual é um divisor de transformações em todos os âmbitos da sociedade, e com o crescimento das cidades deve ser afetado diretamente. Para garantirmos cidades mais resilientes no futuro é preciso entender que, segundo Adriano, Werneck e Santos:

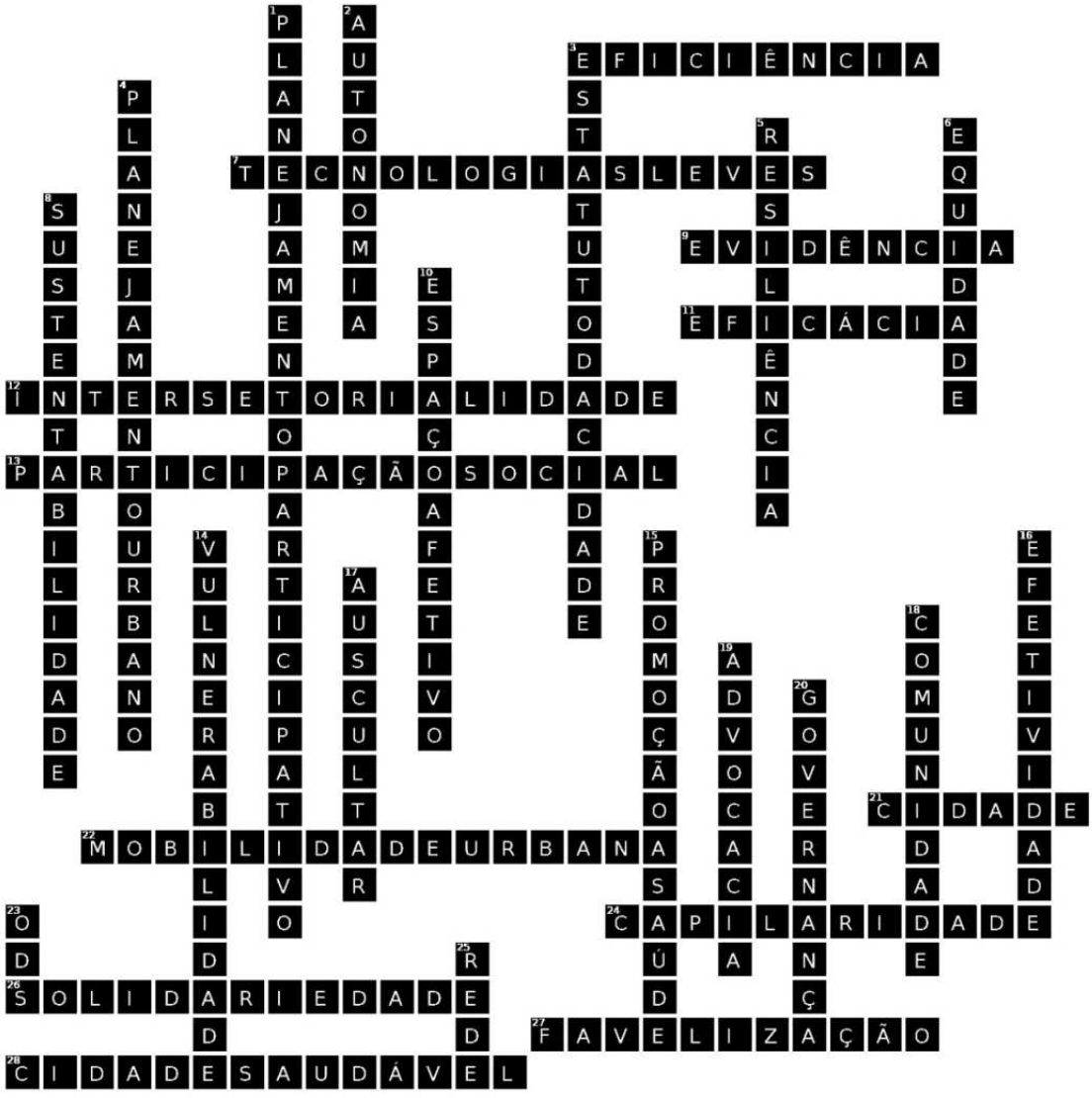
> *...não é somente aquela com alto nível de saúde, medido pelos indicadores de mortalidade e morbidade, mas um município comprometido com a produção de saúde de seus cidadãos. É um projeto de desenvolvimento social que tem a saúde e suas múltiplas determinações como centro de atenções. Este movimento enseja o estabelecimento de políticas urbanas, voltadas à melhoria da qualidade de vida, com ênfase na intersetorialidade e na participação social (2000).*

Desta forma, compreender como a mutação das cidades ocorre se faz necessário, sem omitir que não são apenas os governantes e suas realizações

que equilibram a balança do crescimento das cidades. A participação social, os conhecimentos que as redes de transformação e a academia produzem, precisam ser inseridos como contrapesos para atingir soluções que alcancem a todos.

Este artigo é ainda uma tentativa inicial na qual se pretende utilizar a palavra cruzada para compartilhar os conhecimentos compilados no estudo sobre o planejamento urbano como promotor de uma cidade saudável, levando de maneira acessível para aqueles que não possuem familiaridade no assunto, e que a partir desses primeiros conceitos seja possível estimular a curiosidade e o aprendizado espontâneo e autônomo dessa população, desta forma, capacita-los para que possam dialogar sobre as necessidades coletivas para uma cidade saudável.

Resposta palavra cruzada:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, J. R., WERNECK, G. A. F., SANTOS M. A., SOUZA R. C. **A construção de cidades saudáveis: uma estratégia viável para a melhoria da qualidade vida?** Revista Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: vol.5, no.1, 2000.

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Delta, 1980. v.5.

AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4a edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7a impressão – Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL, Portaria no 2.446, **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**, de 11 de novembro de 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>. Acesso em: 18 mar 2020.

BRASIL, Decreto-Lei no 10.257, **Estatuto das Cidades**, de 10 de Julho de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm>. Acesso em: 18 de mar de 2020.

DALMOLIN, G.. **Cidade e Arquitetura: Tradição e Inovação**. 2015. Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/766532/cidade-e-arquitetura-tradicao-e-inovacao>. Acesso em 29 de abr de 2020.

FILHO, Edemar Benedetti (2009, p.2 Et al.) **Palavras Cruzadas como Recurso Didático no Ensino de Teoria Atômica.**

GELPI, A., KALIL, R. M. L., **A cidade comentada: expressões urbanas e glossário em urbanismo**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

HANCOCK, T. **Trevor Hancock explica conceito de Cidades Saudáveis**: entrevista à Agência Fiocruz de notícias. Rio de Janeiro: Opinião, 2008. Disponível: <https://agencia.fiocruz.br/trevor-hancock-explica-conceito-de-cidades-saudáveis>. Acesso em: 29 abr 2020.

LIMA, Ana Gabriela da Silva (2013)**. Utilização da palavra cruzada como forma de motivação para a aprendizagem dos elementos e sua classificação na tabela periódica.**

Medicina baseada em evidências – El Dib RP J Vasc Bras 2007, Vol. 6, Nº 1.

OLIVEIRA R. D., **Assim Nasce a Geografia da Pandemia**. Disponível: <https://outraspalavras.net/descolonizacoes/assim-nasce-a-geografia-da-pandemia/> acesso em: 16 junho 2020.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Conheça os novos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**. Disponível: <https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>. Acesso em: 05 jun de 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde Brasil, 2020, **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**, Folha Informativa, Brasil. <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> acesso em: 05 maio 2020.

PEDERSON, A.; ROOTMAN, I. From Health Care to the Promotion of Health: Establishing the Conditions for Healthy Communities in Canada. In: **Healthy Cities**. New York, NY: Springer New York, 2017. p. 43–61. DOI: https://doi.org/10.1007/978-1-4939-6694-3_3

SPERANDIO A. M. G., MALEK-ZADEH M. U., ARÊAS J. L. de S., FILHO L. L. F. **Mapa dos desejos locais como uma ferramenta para a promoção do diálogo e do desenvolvimento de cidades saudáveis**. Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8652312>. Acesso em: 05 jun de 2020.

Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 29 abr de 2020.

SOBRE OS AUTORES

Camila Borges de Oliveira
Arquiteta e Urbanista
borges.camila.arq@gmail.com

Mariana Cristina Ribeiro
Arquiteta e Urbanista
m231770@g.unicamp.br